

# *Desafios 2*

*Cadernos de trans\_ formação  
Julho de 2013*



*Ousar ser autor nos tempos de crise.*

*Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia*

*ISSN: 2183-7406*



**CATÓLICA**  
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO



---

## Ficha Técnica:

**Direção:** José Matias Alves

**Coordenação deste número:** Ana Paula Silva

**Edição:** Francisco Martins

**Colaboradores permanentes:**

Afonso Baptista  
Alexandra Carneiro  
Ana Sofia Reis  
Cristina Palmeirão  
Fátima Braga  
Fernando Costa  
Filomena Serralha  
Ilídia Vieira  
Isabel Salvado  
João Rodrigues  
João Veiga  
Joaquim Machado  
Joaquina Cadete  
Jorge Nascimento  
José Afonso Baptista

José Maria de Almeida  
José Reis Lagarto  
Luísa Orvalho  
Luísa Trigo  
Lurdes Rodrigues  
Manuela Gama  
Manuela Ramoa  
Maria Peralta  
Maria José Araújo  
Maria José Tavares  
Mariana Filipe  
Rita Monteiro  
Valdemar Almeida  
Vítor Alaiz

**ISSN: 2183-7406**



---

## Partilhamos, aprendemos, crescemos<sup>17</sup>

*Cristina Palmeirão<sup>18</sup>*

*Manuela Miranda<sup>19</sup>*

Partilhamos, aprendemos, crescemos é a insígnia que anima o Agrupamento de Escola do Sudeste de Baião a alinhar o seu projeto educativo no propósito de melhorar a qualidade das aprendizagens e de promover o sucesso educativo dos seus alunos.

De características sui generis, o Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião (AESB), apresenta nos últimos anos um quadro socioeducativo que o fizeram ser selecionado para integrar o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária.

Os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária<sup>20</sup> (TEIP2) emergem da necessidade de responder de molde diferenciado às situações-problema das “escolas ou agrupamentos de escolas com elevado número de alunos em risco de exclusão social e escolar (Despacho normativo nº 55/2008 – artº 2). A finalidade é fomentar “uma escola pública baseada na promoção da educação para todos, com qualidade, orientada para a promoção da dignidade da pessoa humana, a igualdade de oportunidades e a equidade social (Despacho normativo nº 55/2008). Basicamente, o que se pretende é:

Que este Programa estimule a apropriação, por parte das comunidades educativas mais atingidas pelos referidos problemas escolares, de instrumentos e recursos que lhes possibilitem congregar esforços tendentes à criação nas escolas e nos territórios envolventes de condições geradoras de sucesso escolar e educativo dos alunos (idem).

Aceite o desafio, os elementos da direção organizaram-se de forma a iniciar o processo de construção do projeto educativo que haveria de vir a ser aprovado com a assinatura do contrato-programa. Para tal foi necessário criar uma Equipa TEIP<sup>21</sup> e uma Equipa de Autoavaliação<sup>22</sup>, ambas assessoradas por

---

<sup>17</sup> Artigo anteriormente publicado na Revista “Territórios Educativos de Intervenção Prioritária – Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião”, 2013, Baião, que autorizou a sua publicação no Caderno - Desafios.

<sup>18</sup> Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia

<sup>19</sup> Diretora do Agrupamento Escolas do Sudeste de Baião

<sup>20</sup> Cf. Despacho nº 147-B/ME/96 de 8 de julho

<sup>21</sup> A Equipa TEIP, à data, é constituída por: Maria Manuela Miranda (diretora), Maria Bibiana Monteiro (Coordenadora do Projeto TEIP), Magda Teixeira (Conselho Pedagógico), Armanda Monteiro (Conselho Pedagógico), Fernando Valentim (Autoavaliação), Manuel Fernando Alvarenga (Representante Município) e Cristina Palmeirão (Consultora Científica Universidade Católica Portuguesa).

<sup>22</sup> A Equipa de Autoavaliação é constituído por: Fernando Valentim, Ana Catarino Canário, Fernando Duarte, Maria Bibiana Monteiro e Sónia Teixeira.



um perito externo do Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas da Faculdade de Educação e Psicologia – Católica Porto (<http://fep.porto.ucp.pt/same/>).

Fundamentalmente, as áreas prioritárias de intervenção coincidem com as que sustentam o próprio programa (Despacho normativo nº 55/2008 – artºs 3 e 6). E, assim sendo, O TEIP de Baião considera como eixos de intervenção (i) promover uma educação de sucesso; (ii) combater a indisciplina e os comportamentos de risco; (iii) valorizar a escola; (iv) monitorizar e avaliar todas as ações com o objetivo de melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Figura: Eixos de intervenção TEIP Baião, 2009



Eixo a eixo, ação a ação, foram sendo privilegiadas estratégias de diferenciação pedagógica que visavam criar a melhor resposta para promover a educação e o sucesso dos alunos - Assessorias Pedagógicas; Apoio Educativos; Clubes e/ou oficinas de formação. Motivar os estudantes é, todos sabemos, uma tarefa complexa que requer da escola e, em particular dos professores, uma atitude interativa e uma dinâmica curricular flexível exigente e articulada em prol de uma oferta escolar diversificada. Por isso mesmo, o agrupamento criou e desenvolveu Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), Cursos de Educação e Formação (CEF), Planos Curriculares Alternativos (PCA). A ideia é “nunca é tarde para aprender”.



Em termos de clima escolar, ressalta já um melhor “ambiente”, sobretudo ao nível da relação aluno/aluno e, também, um menor número de ocorrências disciplinares, abandono e/ou absentismo escolar. Circunstância que resulta (muito) da plano “100% Cidadão” e, claramente, da ação do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAAF).

*A equipa do GAAF trabalha em prol de um plano de intervenção conforme os recursos e a situação-problema. A ação passa por: i) atendimento ao aluno e à família; ii) acompanhamento individual e/ou em grupo de alunos; iv) visitas domiciliárias; v) encaminhamento para entidades/serviços específicos de suporte - ação social, comissão de proteção a crianças e jovens; ações de sensibilização desenvolvidas em todas as escolas do Agrupamento, num total de 14 escolas.*

Neste compromisso, o TEIP de Baião tem vindo a desenvolver planos graduais de melhoria para mais e melhor ensinar a aprender. E, apesar de os resultados escolares estarem ainda abaixo das metas traçadas, facto é que há já indicadores que apontam sinais positivos de mudança. Em particular no eixo relativo às questões da indisciplina e de comportamentos de risco.

A melhoria e a qualidade das aprendizagens materializa-se na nossa atualidade por via de outras aprendizagens que não apenas as que acontecem em sala de aula. Nesse domínio, o Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião, proporciona aos seus alunos uma série de atividades de carácter socioeducativo e cultural integradas no plano “Eu Cidadão/Espelho Meu” que contribuem para o desenvolvimento pessoal, social e vocacional da população discente e para a maior implicação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos (e.g. Palestras e/ou Ações de Sensibilização; Encontros Interescolas, Encontros com figuras públicas, «Entre Aspas»<sup>23</sup> (cf. PEE- eixo 3). A intenção é promover a aprendizagem pela ação, pelo convívio e pela partilha de vários saberes e, assim, significar as aprendizagens, valorizar a escola e a ligação ao mundo do trabalho (Fig. 1 e 2).

---

<sup>23</sup> Jornal Escolar “Entre Aspas”.



Figura 1. Convívio e partilha de saberes



Figura 2. Valorizar a escola e as aprendizagens



O grande desafio continua a ser o combate aos problemas de exclusão escolar, circunstância que supõe uma política de discriminação positiva, apreciando o importante contributo da comunidade e dos atores locais.

#### Nota Final

“Tecer os caminhos da melhoria dos processos e resultados educativos” (Alves, 2012) é tarefa árdua mas que importa prosseguir. Nessa missão, temos vindo a trabalhar paulatinamente e de forma constante e empenhada.

As evidências positivas são já muitas, em especial no que ao clima e cultura escolar respeita. Obviamente, é ainda preciso concretizar de forma sistemática a melhoria dos resultados. E isso, faz-se com o esforço de todos e observando uma lógica de compromisso e de responsabilização. O sucesso educativo faz-se com pequenos passos e com uma prática cada vez mais reflexiva. Os resultados vão surgindo. Mas, *a construção de uma educação escolar de qualidade de todos os alunos requer pensar a escola como uma organização que a isso se dedica “de alma e coração”, que cuidadosamente se debruça sobre os seus problemas, sobre os seus recursos (que também devem ser recursos sociocomunitários) e os coloca ao serviço da importante missão educativa” (Azevedo, 2011, p. 273).*



**CATÓLICA**  
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO



---

## **Bibliografia**

Alves, J. (2012). Tecendo os caminhos da melhoria dos resultados educativos. Das ilusões nefastas às utopias gratificantes. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*. Porto: Católica Editora. Porto. P. 7-29

Azevedo, J. (2011). *Liberdade e Política Pública da Educação. Ensaio sobre um novo compromisso social pela educação*. Vila Nova de Gaia: FML

*Projeto Educativo Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião*

*Despacho normativo nº 55/2008*